

Parabólica Econômica



Flávio Resende

e-mail: flavioresende@gmail.com - Tel.: (61) 3242-9058

ENTREVISTA

Felipe Barbosa - CEO do Monepp

O novo “Uber” da compra e venda de moedas estrangeiras

Facilitar o encontro entre pessoas interessadas em troca de moedas. Com esta proposta está disponível no Brasil o aplicativo Monepp, que, inspirado no Uber, pretende oferecer ao público inúmeras possibilidades na compra e venda de moedas estrangeiras. A utilização do aplicativo é simples e gratuita. Basta cadastrar-se e selecionar a opção de compra ou venda. Os interessados em venda devem informar quais moedas estão disponíveis, quais aceitam em troca e por qual cotação. Para os que desejam comprar, é necessário apenas o cadastro e, em seguida, a busca por moeda e região. O aplicativo está disponível inicialmente apenas para o sistema Android (Play Store). À frente do projeto está Felipe Barbosa, CEO do Monepp, que explica a seguir os diferenciais de sua ferramenta que já está dando o que falar.



Computadores pela Universidade Federal do Paraná (UFPR); e Giancarlo Camilo, formado em Ciência da Computação, também pela UFPR, nos reunimos para desenvolver e colocar em prática esta startup brasileira, que contou com o apoio de um grupo de investidores do Paraná para sair do papel.

No que vocês acreditam que podem mudar na vida das pessoas?

FB - Acreditamos que as pessoas devem ter a liberdade para escolher de quem e como querem trocar seu dinheiro, evitando procedimentos burocráticos e buscando praticidade. Nos dedicamos plenamente à execução do projeto, que contou com investimentos iniciais de R\$ 200 mil desde o final de 2015, quando foi criado e submetido a testes na Venezuela, primeiro mercado a receber o aplicativo.

Qual a estratégia para o mercado brasileiro?

FB - No Brasil, pretendemos atingir inicialmente as capitais com maior fluxo de turistas, e, a depender do sucesso do Monepp, expandir para toda a América Latina. O Monepp visa atrair 100 mil usuários até o final de 2016.

SERVIÇO:

Para baixar o aplicativo Monepp é muito fácil. Basta entrar na Play Store e digitar: Monepp. Em menos de 2 minutos, o cadastro é realizado e o usuário está pronto para fazer trocas.

Como funciona o aplicativo?

Felipe Barbosa - Assim como o Uber, o Monepp funciona com sistema de geolocalização, que possibilita ao usuário determinar o raio de proximidade que deseja na busca de ofertas. A partir de então, os interessados se comunicam pelo chat do aplicativo e devem marcar encontro presencial para efetivar as trocas combinadas.

Qual o papel de vocês, então?

FB - O Monepp não realiza e não se responsabiliza pelo câmbio das moedas, apenas promove o encontro de pessoas com este interesse em comum. Além disso, os usuários não possuem nenhum vínculo profissional com a empresa desenvolvedora. Cabe a estes a avaliação da credibilidade e da reputação dos vendedores e compradores no próprio aplicativo, por meio do ranking de avaliações disponibilizado e mantido pelos próprios usuários.

Como o aplicativo surgiu?

FB - O Monepp surgiu da vontade de um grupo de amigos interessados em Economia de encontrar mais possibilidades e melhores ofertas para compra de dólar no Brasil. Foi então que eu, Renan Greca, mestrando na área de Redes de

NOTAS

Saúde

Prevenção ao AVC é tema de evento no Pier 21

O Hospital Brasília e a Brasília Neuroclínica promovem o evento “O AVC tem tratamento”, nos dias 29 e 30 de outubro, na praça central do Pier 21 - Rosa dos Ventos, de 13h às 18h, onde, de forma lúdica, serão abordados, em um bate-papo com médicos especialistas, o tema em questão. Entre as atividades, haverá um espaço de massagem com profissionais deficientes visuais, num momento onde o

transeunte será convidado a depositar seu celular ao lado da cadeira de massagem para poder imergir neste momento relaxante. Uma cozinha experimental será montada no Espaço Hospital Brasília para ensinar como se alimentar de forma saudável e com muito sabor, além de um cantinho para poder conversar livremente com os médicos neurologistas e tirar todas as dúvidas.

Conhecimento

Caito Maia, dono da Chill Beans, ministrará palestra em Brasília

No dia 27 de outubro, às 19h, o descontraído fundador da Chill Beans, Caito Maia, estará no Hípica Hall, em Brasília, para falar sobre a trajetória que o levou a criar uma das maiores marcas de óculos e acessórios da América Latina. No bate-papo “Construindo uma marca de sucesso”, o empresário falará sobre seus produtos, sua comunicação e estratégias de Marketing, e sobre a política de expansão da marca. Em seguida, às 21h, ocorrerá uma sessão de autógrafos do livro “Chill Beans - E se colocar pimenta?”. O evento faz parte do calendário do Hípica Hall Cultural, que já trouxe a Brasília nomes como o professor Leandro Karnal e o maquiador Fernando Torquatto. “Nosso foco é proporcionar, a empresários e a profissionais



Caito Maia é um dos empreendedores mais bem-sucedidos do país, apostando em inovação e criatividade

do marketing, do comércio e da administração, reciclagem de conhecimento e troca de experiência, por isso escolhemos nomes de peso e com grande destaque em suas áreas de atuação”, destaca Rômulo Mendonça, diretor do Hípica Hall. Os ingressos estão à venda no site www.eventim.com.br, na Central de Ingressos Brasília Shopping, no Hípica Hall e também pelo call center 4003 6860. O primeiro

lote de entradas custará a partir de R\$ 60. Há também a opção do ingresso vip que, ao valor de R\$ 160, dá direito ao coquetel e ao livro autografado. Uma novidade é que o SEBRAE-DF é um dos parceiros do projeto, o que significa que pequenas e microempresas terão 60% de desconto no valor das inscrições.

Urbanidade

Bocas de lobo do DF ganharão nova cara

Em outubro, 29 grafiteiros do DF pintaram 57 bocas de lobo no Plano Piloto e em mais 16 Regiões Administrativas. A ação é resultado do concurso “Água da Chuva: É pro Lago que eu vou, quero ir limpinha”, promovido pela Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental - ABES/DF, em parceria com o GDF e outras instituições. Todas as intervenções buscaram refletir, de modo criativo e estético, temas relacionados com a drenagem urbana e suas consequências sobre a limpeza dos cursos d’água que levam ao Lago Paranoá e do próprio Lago. Entre os temas explorados, destacaram-se: a qualidade da água dos córregos, rios e do

Lago Paranoá; e a prevenção da poluição, flora e vida animal na bacia hidrográfica. O julgamento será realizado por Comissão Julgadora composta por representantes da ABES-DF, Secretaria de Cultura do Distrito Federal, Instituto de Artes da UnB, ADASA, SLU, NOVACAP, CAESB, Comitê de Bacia do Lago Paranoá, Fórum das ONGs Ambientalistas do DF, Movimento Nossa Brasília, Movimento Ocupe o Lago, ABRH e movimentos culturais do DF. Os autores das dez intervenções mais bem pontuadas serão convidados a apresentar suas obras durante a solenidade de premiação que ocorrerá no auditório da ADASA, no próximo dia 28 de outubro.